

CENTRO EDUCACIONAL CONRADO MENEZES DA SILVA
AVENIDA JOÃO LEAL SALES, S/N
CENTRO / MILAGRES-BA
CEP: 45315-000 Tel. 75 3545-2101
CNPJ- 10.883.708/001-91
centroeducacionalmilagres2017@gmail.com

PORTFÓLIO - XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ

1. TÍTULO DO PROJETO: De olho nas obras de Tarsila



2. DADOS DO PROJETO

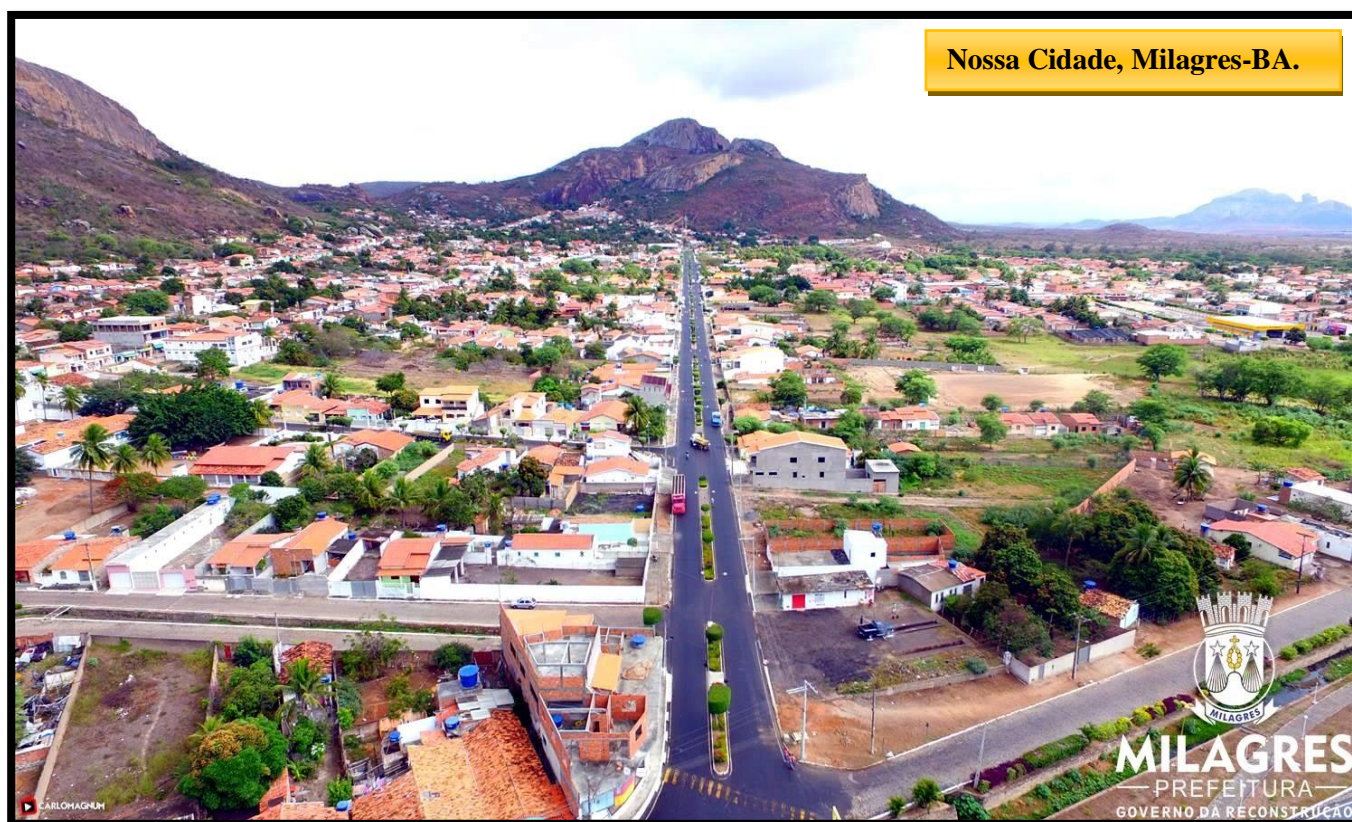
As vivências do projeto se deram na escola Centro Educacional Conrado Menezes da Silva, município Milagres-BA, no período de julho a setembro de 2019, exclusivamente na disciplina de Arte nas turmas do 3º ano do ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA, sob a orientação da professora Maria da Conceição de Jesus Santos.

3. O CONTEXTO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

Nossa escola é o Centro Educacional Conrado Menezes da Silva, ensino público municipal que oferta o Fundamental II, Médio e EJA, funcionando nos três turnos, com 840 alunos, localizada no município de Milagres - Bahia, cidade com uma média de 11 mil habitantes, distante 240 km da capital Salvador, com latitude 12°52'12" sul e longitude 39°51'32" oeste, estando a uma altitude de 419 metros. Nosso clima é semi-

árido e a vegetação típica da região é a caatinga. Somos castigados pela seca, com longos períodos de estiagem, porém somos um povo guerreiro e lutador, que nunca desiste dos seus ideais.

Nossa cidade é cortada pela BR 116, de onde vêm uma boa parte da renda do município, através dos diversos segmentos comerciais ali localizados, como pousadas, restaurantes, postos de gasolina, casas de peças, borracharia e outros, em relação à agricultura e a pecuária temos como frutos típicos da região o ouricuri , fruto do ouricurizeiro e o umbu, fruto do umbuzeiro, eles representam a resistência do sertanejo. Muitos dos nossos alunos aproveitam a época da colheita para melhorar a renda familiar através das iguarias feitas com o fruto do ouricuri, como cocadas, bolos, licor e do artesanato feitos com as palhas, tudo é repassado através da Associação de Produtores de Ouricuri do Jatobá (APOJ) que gera emprego e renda na comunidade rural; em relação à pecuária temos a criação de caprinos e bovinos que resistem a grandes períodos de estiagem e se alimentam da própria vegetação da caatinga, desenvolvendo assim grande resistência à seca. Mesmo diante de tantos desafios, buscamos fazer uma educação de qualidade para os nossos alunos e a prática com projetos é uma das alternativas que a escola utiliza com vistas a formar cidadãos independentes, críticos e participativos na sociedade, criando assim estímulo ao pensamento crítico, que contribui para a transformação dos estudantes em indivíduos autônomos e socialmente ativos.





4. A EJA E SEUS SUJEITOS

Segundo a LDB 9.394/96 no Art. 37, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. É uma modalidade de ensino que surgiu em decorrência de amparar todos os jovens e adultos que por algum transtorno ocorrido no seu caminhar, os impediram de concluir seus estudos na idade regular. A prática pedagógica na EJA vem alicerçada nas teorias de Paulo Freire, que pregava uma educação pautada na tomada de consciência dos alunos a partir da realidade sócio-histórico e cultural vivida por eles, reconhecendo-se como agentes transformadores da sociedade.

Quanto às turmas envolvidas no projeto, foram duas de 3º ano do Ensino Médio da EJA com um público bastante heterogêneo, característica marcante nessa modalidade de ensino, em média 35 alunos por turma. O aluno mais jovem tinha 17 anos e o mais velho 50. São sujeitos excluídos perversamente da sociedade, onde seus direitos primordiais lhes foram negados, são pessoas que não tiveram a oportunidade de freqüentar uma instituição de ensino na idade própria por diversos motivos: trabalhar pra ajudar na renda familiar, cuidar da casa e dos filhos pequenos, trabalhos extremamente cansativos como a labuta da roça, gravidez na adolescência, violência doméstica e tantos outros. São trabalhadores do subemprego, autônomos, mães solteiras, usuários de droga, idosos, desempregados, negros, aposentados, mães e pais de famílias, que não tiveram oportunidade de fazer parte desse mundo letrado, surgindo a partir dai os entraves referentes à sua permanência na sala de aula, são “sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações

concretas. Sendo que qualquer tentativa de diluí-los em categorias muito amplas os desfigura” (ARROYO, 2007, p. 7). Faz-se necessário conhecer e acolher!



5. A temática também presente na vida do educador

Sou a professora Conça (assim eles me chamam), minha mãe descendente de índio, meu pai, negro. Minha mãe (in memoriam) nasceu em 1921, ficou órfão ainda bebê. Foi explorada pelo pai no trabalho doméstico e rural, seu irmão estudou, mas ela não teve esse direito, segundo relatos dela seu pai não permitia que ela estudasse pra que ela não aprendesse a ler e escrever, pois assim arrumaria namorado com a escrita de cartas e poderia se casar, ou seja, ele perderia sua mão de obra escrava. Ela me criou com muita dificuldade e seus ensinamentos jamais serão esquecidos, “*estude minha filha, essa é a grande riqueza de uma mulher*”! E hoje, com meus alunos apresento-lhes diariamente o grande poder transformador que tem a educação, visto que, esses jovens, adultos e idosos vivem situações parecidas com a da minha mãe, porém, no século 21.

Sou fruto do magistério, hoje pedagoga, especialista em EJA e professora de Arte, tenho como pilar de sustentação da minha prática o mestre Paulo Freire, que me ensina todos os dias que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a

sua própria produção ou a sua construção.” E é essa a minha busca diária diante do público que eu trabalho, criar condições que favoreça o processo ensino aprendizagem, ciente de quanto um gesto, uma fala, um conselho, um exemplo pode mudar suas vidas, respeitando e valorizando sempre suas vivências. Segundo Freire:

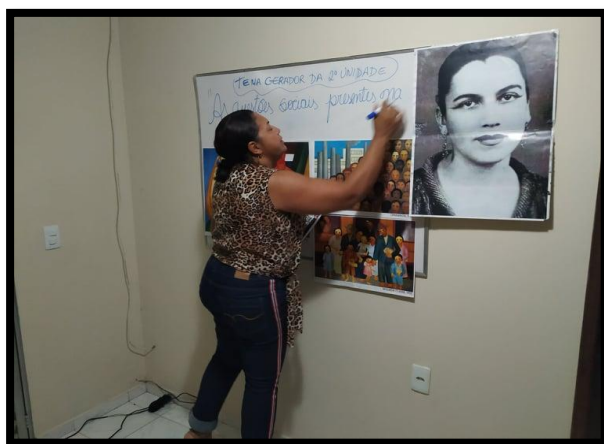
Um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos. Paulo Freire (2002, p.80)

Assim caminho, educadora desde 2001, sempre com o público da EJA e professora de artes desde 2017, aprendendo muito com meus alunos, realizada enquanto educadora mesmo diante de todos os desafios que enfrentamos. O trabalho com Artes na escola pública torna-se também um grande desafio, porém os ensinamentos de Ana Mae Barbosa tem nos alicerçado, “A arte não se ensina, contamina-se pela arte”. E nos contaminamos! Esse é o primeiro ano que participamos do Concurso Arte na Escola, mesmo realizando projetos bons e significativos desde 2017. A oportunidade surge agora a partir do debate das questões sociais presentes nas obras de Tarsila, questões estas que fazem parte da vida de todos nós e também das nossas vivências de mundo. O projeto é real e trouxe vida para nossa escola, chegar até aqui já nos faz vitoriosos! Os frutos colhidos ressignificaram a vida de todos nós.



6. O PROJETO

6.1 Como surgiu a idéia do projeto?



Sistematizando o debate sobre a temática, a partir das obras de Tarsila apresentadas pelos grupos.

Diante desse cenário que essa modalidade de ensino apresenta, faz-se necessário adotar práticas pedagógicas com foco em mudar essa realidade e a disciplina de arte tão rica dentro desse contexto, que segundo a BNCC, “permite compreender as diferenças e oportunizar a criação, a produção, o pensar, e o refletir sobre as formas e fenômenos artísticos, tratando também do campo da sensibilidade, sensações, emoções, pensamentos e todas as inúmeras possibilidades de transformar tudo isso numa forma artística que pode ser exteriorizada, refletida e pensada, podendo também nos ajudar a compreender as diferenças e produzir, criar e compreender a importância do respeito entre essas diferenças”. Ou seja, a disciplina de artes pode trazer grandes transformações na vida desses sujeitos.

A partir da importância dessas dimensões, pensamos uma prática pedagógica que leve esse aluno da EJA a ter um olhar mais crítico e mais participativo diante do mundo que os rodeia, onde ele possa interagir de forma muito mais ativa sempre priorizando e valorizando o seu conhecimento de mundo. O mundo precisa de sujeitos que consigam interpretar os fenômenos sociais ocorridos na história e tenha a capacidade de promover mudanças e soluções para a sociedade contemporânea. E a Arte nos abre caminhos para que possamos nos aproximar dessas mudanças.

Baseando-se no PPP da escola e na Proposta Curricular do Estado da Bahia para a EJA, documentos que norteiam a nossa prática pedagógica, prática esta, que se dá a partir dos temas geradores (por unidade). A cada final de unidade nós sentamos para pensar o tema gerador da próxima, a escolha se dá a partir do diálogo entre os educadores e coordenadores sempre baseado no diagnóstico das turmas. E nessa unidade, que foi a segunda, o tema escolhido foi “As questões sócias presentes nas Artes”, e como ponto de partida propus às turmas do 3º ano uma atividade de pesquisa, onde os alunos (em grupos) deveriam trazer exemplos de manifestações artísticas que retratassem o tema

gerador , tivemos um momento muito rico sobre o que eles consideravam como questões sócias, para que tivessem embasamento da proposta. O resultado foi emocionante e surpreendente, pois a temática é forte na vida deles. E nas apresentações eles trouxeram música, poema, trechos de filme, documentário, trecho de peças teatrais e danças, aproveitando esse grande momento para introduzir as diversas linguagens artísticas presentes no universo da Arte e que conseguem retratar uma temática tão importante, que são as questões sociais, porém prevaleceram as obras de Tarsila: Operários, Segunda Classe e a Negra. Após a escuta e o diálogo, ficou claro o quanto essas obras mexeram com eles, assim, decidimos conhecer Tarsila, suas obras, o contexto histórico e as questões sociais nelas retratadas . Nasce então o projeto “De olho nas obras de Tarsila”, culminando com uma Mostra de Artes na área aberta da escola.

Justifica-se então este projeto a estudar as produções artísticas de Tarsila do Amaral e nelas identificar e debater as questões sociais presentes nas obras e no dia a dia desses sujeitos e a partir desse estudo buscar caminhos para o entendimento e possíveis mudanças na vida de cada um.

6.2 Os objetivos e as expectativas de aprendizagem do projeto

A cada projeto de Artes realizado na escola desde 2017, independente da temática, temos três colunas de sustentação : Perceber as grandes contribuições que a disciplina de Arte pode trazer para a vida dos sujeitos da EJA, em termos de aprendizagem e mudança de vida, quebrando assim, muitos preconceitos que rondam essa disciplina; utilizar práticas pedagógicas inovadoras e criativas com vistas a contribuir na diminuição no índice de evasão escolar e mostrar o potencial dos alunos da EJA na condução dos projetos escolares, diminuindo assim a invisibilidades desses alunos e dessa modalidade de ensino aos olhos de toda a comunidade. Em relação à temática do projeto em pauta “De olho nas obras de Tarsila”, a missão era levar os sujeitos da EJA a terem novas oportunidades de aprendizagens com foco no seu crescimento pessoal e profissional, debatendo as questões sociais retratadas nas artes e vivenciadas por eles no cotidiano, com vistas às mudanças. Ou seja, a grande sacada era levar esses jovens, adultos e idosos de baixa renda e de vida difícil a perceber que a Arte não é só pintar, desenhar e brincar, ela traz temáticas fortes e presentes no nosso cotidiano e que a partir do diálogo, dos debates, pesquisas e estudo da vida e obras de uma artista, como

Tarsila, eles poderiam sim , ganhar forças e mudar sua história de vida em busca de mudanças para os inúmeros entraves que permeiam suas vidas.

O alcance do projeto superou as expectativas dos objetivos traçados, pois os alunos demonstraram espírito crítico e reflexivo ao longo do percurso. Os conteúdos foram selecionados com foco no tema gerador, mas para isso precisávamos estar “De olho nas obras de Tarsila”, mulher a frente do seu tempo, lutadora, forte e apaixonada pela arte, essas características encantaram os alunos. Após a apresentação das obras para a turma, fomos conhecer a artista através de textos, vídeos, notícias, com o objetivo de investigar a vida e obra de Tarsila, ressaltando a importância das suas pinturas no contexto artístico e histórico. Já o estudo das “Fases da sua pintura”, Pau Brasil, Antropofágica e Social buscou-se descrever os aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e estéticos contidos na pintura da artista, com a realidade social e a importância da cultura e da arte brasileira. Identificando assim as várias temáticas sociais, como a desigualdade, a diversidade cultural, a pobreza, a escravidão e as péssimas condições de trabalho enfrentadas pelos operários. Essa última, muito forte e presente nas suas vidas.

6.3 O desenvolvimento do projeto

A escola enquanto espaço cultural foi o palco para a realização do nosso projeto. Todos os encontros aconteceram na sala, nas aulas de Artes. O projeto foi realizado entre 03/07 a 25/09/2019. Todas as etapas foram planejadas com acompanhamento pedagógico, fruto de muita pesquisa que foi crucial para o sucesso do projeto. Os materiais foram fornecidos pela escola, solicitados com antecedência, outros foram artesanais, confeccionados pelos alunos. Os recursos tecnológicos foram essenciais, principalmente quando se refere à leitura e análise das imagens, das obras e vídeos trabalhados. Desenvolver um projeto dessa proporção na EJA, realmente precisa ser muito ousado e corajoso, pois necessitaria de muita dedicação e compromisso das turmas, mas arregaçamos as mangas e os resultados foram fantásticos diante do encanto das turmas pela vida de Tarsila e pela representatividade de suas obras. Abraçamos de fato a proposta e o aprendizado foi de grande alcance para todos os envolvidos. Os conteúdos foram selecionados com foco no tema gerador, mas para isso precisávamos estar “De olho nas obras de Tarsila”, foi a partir delas que entendemos a temática. O estudo da vida da autora gerou grandes debates a cerca dessa mulher que viveu a frente do seu tempo, apaixonada pelo nosso país, pelo rural, pelas cores do nosso Brasil, com uma

vida rodeada de altos e baixos, mas uma mulher lutadora, forte e focada nos seus objetivos de vida e apaixonada pela arte, essas características encantaram os sujeitos da EJA.

No trabalho com as obras, partimos da pedagogia triangular de Ana Mae Barbosa, que nos diz que ao se debruçar sobre qualquer obra de arte devemos vivenciar esses três momentos: a contextualização histórica, a apreciação e a prática daquela arte. Assim, iniciamos nossos estudos a partir das “Fases da sua pintura” mostrando toda a história presente, bem como as diversas questões sociais retratadas nas obras, como a desigualdade, a diversidade cultural, a pobreza, a escravidão, o racismo e as péssimas condições de trabalho enfrentadas pelos operários, etc. Outros temas também surgiram como a valorização do espaço rural, tão presente na vida desses alunos, a beleza das cores caipiras como definia Tarsila e a valorização da nossa cultura. A cada fase estudada eles escolhiam uma obra para fazer a (re) leitura. Tudo foi construído em sala de aula, pois os mesmos não dispõem de tempo no turno oposto, a escola sempre proporcionou o acesso a internet para os estudantes fazerem as pesquisas, material impresso para os debates e material diversos para o trabalho prático e quando faltava algum material como os pincéis, eles usavam a criatividade e confeccionavam com material reciclado. Esse apoio foi primordial! O momento de fazer as releituras das obras era bastante dinâmico, existia um prazer em fazer, porém careceu que eles compreendessem o que é reler uma obra e que existe uma grande diferença entre cópia e releitura. Na releitura, parte-se de uma obra para criar outro trabalho, ou seja, o estudante transforma e interpreta colocando sua criatividade em prática como defende os próprios PCNs, é papel da escola "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias." Os resultados foram maravilhosos e por muitas vezes ouvi deles *“amo as aulas de arte, esse é o momento de esquecer os problemas da minha vida”*. Isso não tem preço para um educador!

Culminamos com a Mostra de Arte realizada na área aberta da Escola, com a participação de toda a comunidade. Nesse contexto percebe-se que as transformações se deram em todos os âmbitos e a principal foi sentir o poder que arte tem de abordar questões sociais, sensibilizar e aflorar o potencial artístico de todos os envolvidos como caminho para a transformação e humanização de uma sociedade melhor.



6. 4 Os parceiros

O 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA, oferta 5 disciplinas: Química, Física, Biologia, Matemática e Artes laborais. Em relação às exatas, não foi possível naquele momento estabelecer parcerias, porém, os colegas sempre estiveram conosco, motivando, incentivando as turmas e valorizando suas produções artísticas. Houve parcerias com professores de História e Literatura do Ensino Médio regular, que a nosso convite, realizaram momentos ricos de aprendizagem sobre conteúdos abordados no projeto, como o Processo de Industrialização e o Modernismo, movimento artístico do qual Tarsila se tornou um símbolo. A grande importância de se conhecer o contexto histórico das obras.

Quanto à equipe de gestão pedagógica foi parceira, motivadora e incentivadora durante todo o nosso caminhar, vale a pena salientar a disponibilidade de toda a comunidade escolar, visto que, as dificuldades encontradas no percurso, foram muitas. Os alunos são na maioria trabalhadores e mantê-los até o último horário (22h) na sala de aula, teve momentos que foi muito difícil, carecia de uma prática diversificada e lúdica para que eles não dormissem sobre as carteiras. Em relação ao fornecimento de materiais, a

ornamentação do espaço para a realização da Mostra de Arte, contou com a interação e empenho de todos da escola, como também familiares, amigos da escola e pessoas do comércio.



Colegas que muito contribuíram



Familiares e funcionários ajudando!

Prof.º Kleber de História que muito contribuiu com suas aulas sobre o processo de industrialização.

Duda é especial, aluna do diurno e irmã de uma das alunas da turma do projeto, que cuidava dela. Como à noite não tinha com quem deixá-la, levava-a para a escola. Ela amava desenhar e pintar e nos pediu para participar da Mostra. Realizamos seu desejo. A felicidade é nítida!

6.5 As referências teóricas

A prática na EJA requer um alicerce nas teorias de Paulo Freire, embasada na sua pedagogia libertadora, onde pregava uma educação pautada na tomada de consciência dos alunos, ou seja, que a partir da realidade vivida por eles, a realidade sócio histórica e cultural de cada um, ele pudesse ter consciência do lugar que ocupa na sociedade e além de ter consciência do seu lugar, ter também consciência sobre aquilo que o oprime e a partir daí mudar sua realidade, reconhecendo-se como agentes transformadores da sociedade. Quanto ao ensino de Arte nos sustentamos na Abordagem Triangular defendida por Ana Mae Barbosa que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o

próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte. Ela também nos chama atenção para um ensino de arte em que o professor deve ensinar a ver, assim como levar os alunos a uma reflexão sobre o fazer. E com o público da EJA a proposta se encaixou perfeitamente. Caminharam conosco também, as Diretrizes Curriculares para a EJA, os PCNS que trazem os Temas Transversais e expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e a BNCC que ainda se matem em silêncios a cerca da EJA, porém define competências necessárias para que os alunos tornem-se protagonistas do seu próprio aprendizado, tendo cada vez mais voz e participação nesse processo. Nesse momento estamos em fase de estudos da BNCC, para (RE)Elaboração do Referencial Curricular para EJA, onde nossas contribuições serão primordiais na conquista por um ensino de qualidade para esses sujeitos. O trabalho foi também pautado em fontes seguras e oficiais que traziam todo o material sobre a vida e obra de Tarsila do Amaral, consultados pelo professor e alunos.

.6.6 A descrição do processo de avaliação

A avaliação foi processual e contínua, certos de que esse processo avaliativo precisa ir além do instrumento da apreensão dos conteúdos, precisa ter caráter social que ultrapasse os muros da escola objetivando uma formação crítica e transformadora para todos os envolvidos, ou seja, proporcionar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. O processo ensino aprendizagem é desafiador e encantador e ver os alunos, mesmo diante das dificuldades com vontade de aprender, foi contagiante. Assim foram observadas as histórias pessoais e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, tais como: mesa redonda, produção textual, resumos, leitura e releitura de obras de Tarsila, relatórios, análise de vídeos e a mostra cultural como o produto de todo processo. As aprendizagens são muitas: um novo olhar sobre a disciplina de artes por parte dos alunos e da comunidade, quebrando preconceitos preestabelecidos; diminuição do índice de evasão a partir de uma prática inovadora e criativa e um planejamento diversificado e o compromisso e responsabilidade do aluno da EJA na condução das atividades, diminuindo assim a invisibilidade dessa modalidade de ensino.



Eu sou Claudio, mãe de 3 filhos, não tenho trabalho certo, fora bico caseiro, a vida é muito difícil. A escola é o melhor lugar para mim. O projeto de arte me deu paz e alegria. Aprender muito com os alunos da sala. Conhecer Tarsila e foi bom, ela teve vida difícil de lutar e isso me deu coragem pra seguir em frente. O quadro dela que mais gostei foi dos operários, pois me vejo nele, um trabalhador sozinho. Já estudo pra um dia ter um emprego bom e ser respeitado.

Ass: Claudio de Souza Vieira
 3º ANO A

OS RELATOS

ESCOLA: CENTRO EDUCACIONAL
 PROF: CONCA
 MATÉRIA: ARTES
 DATA: 27/09/2019

ATIVIDADE DE ARTES
 RELATO DO PROJETO DE TARSILA

NUNCA PENSEI QUE IA APRENDER TANTA COISA BOA NAS AULA DE ARTE, PORQUE SEMPRE ACHEI PURA BESTAÇA COM ESSE PROJETO DE TARSILA PUDE VER QUE A ARTE MOSTRA MUITA COISA IMPORTANTE, VI NAS TELAS DA PINTORA OS PROBLEMAS DA MINHA VIDA, DA MINHA FAZENDA E DA CIDADE TAMBEM. NÃO PEDI UMA AULA!

SOU ERICO SANTO
 3º B EJA

Relato do Projeto

Sou de outro município, já entrei e saí da escola muitas vezes, mas nunca aprendi nada com a matéria de Arte. Sempre vi a tela do Abaporu desde pequeno, mas nunca aprendi nada dele. Só sabia que tinha a cabeça pequena e o pé grande, mais nada. Vi aprender agora: fiz uma pesquisa dele e aprendi como na sala. O Abaporu é um trabalhador sozinho que não luta pelos seus direitos.

Epiqueles Jesus Santos

6.7 Como o projeto foi finalizado.

A culminância do projeto aconteceu com a Mostra Cultural de Arte, que trouxe todos os trabalhos dos alunos e também a apresentação de seminários, abordando a temática e seus desdobramentos. Foram vários dias de preparação para esse momento: convite antecipado à comunidade, ornamentação do espaço com objetos antigos que deram mais vida a temática, livro para a assinatura dos visitantes, um espaço de destaque para a artista, foi entregue também aos participantes uma lembrança feita pelos alunos com palito de picolé e a imagem do Abaporu, usaram a farda e um crachá para a identificação, sempre cuidadosos com estética, a postura, o timbre da voz no momento das falas, colocando em prática as outras linguagens artísticas. Tudo pensado nos

mínimos detalhes! A comunidade se fez presente, prestigiando e valorizando os trabalhos dos alunos que ficaram muito felizes e realizados com os resultados e o mais importante foram os conhecimentos que foram trazidos nas apresentações, ou seja, mostraram as questões sociais presentes nas obras da artista Tarsila do Amaral, sendo para alguns presentes, algo novo e surpreendente, pois os mesmos não acreditavam que o ensino de Arte conseguiria ir além de pintura e desenho.



Comunidade? Presente!



Apresentações da Temática



Um mimo para os visitantes/ criação do aluno



Tarsila – A artista



Espaço para recepção



O Crachá

CENTRO EDUCACIONAL
I MOSTRA DE ARTE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
TEMA:
DE OLHO NAS OBRAS DE TARSILA
Disciplina: Artes Laborais
Professora: Conça Santos
Educando: **JORGE** Turma: **3A**

6.8 RECURSOS:

Estes foram alguns dos variados recursos materiais que utilizamos no dia a dia do projeto: Quadro branco e piloto, jornais, papel metro pardo e branco, revistas, livros e telas impressas, cartazes, televisão, aparelho de som, celulares, computador com projetor, etc. Tínhamos uma caixa que era específica para as aulas práticas, nela guardávamos quase tudo: lápis diversos, tintas, tesoura, cola, pilotos, papéis coloridos e de vários tipos, flanela, pincéis e copos descartáveis. Na releitura das telas usamos muita tinta que foi disponibilizada pela escola e por colegas parceiros, quanto aos pincéis foram poucos, porém os alunos confeccionaram alguns com material reciclado (palito de churrasco e bucha de prato usada), foram bastante úteis!



7. AS QUESTÕES SOCIAIS SENTIDAS NA PELE

No decorrer desse portfólio, muito se falou a cerca do perfil desses sujeitos da EJA, bem como os problemas sociais que os cercam, e a violência urbana é um deles. Como escola, acolhemos a todos, tentando transformar essa realidade, mas nem sempre conseguimos! Queríamos ter feito muito mais pra mudar o destino desse jovem que por vários momentos aconselhamos, demos oportunidades, dialogamos na esperança de que

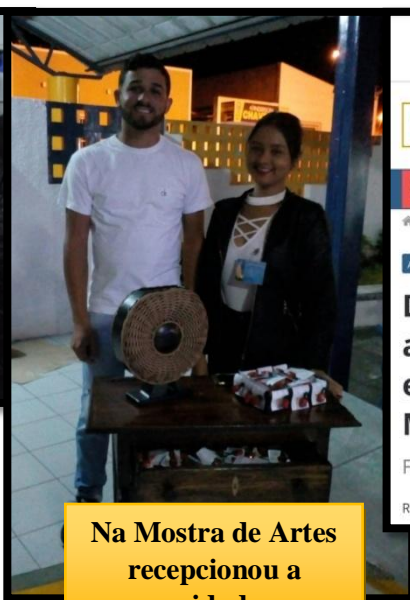
a mudança viesse. Em sala de aula era dono de um comportamento muito difícil, fruto das suas vivências de mundo e que refletem no contexto escolar. Era um aluno presente nas aulas, porém muito difícil de lidar. Nas aulas de Artes percebia-se que nos momentos de discussões que envolviam a temática, como a apresentação do grupo dele sobre a obra “Morro da Favela”, onde ele se colocou de uma forma inusitada a cerca da obra, dizendo que ali era um disfarce da favela, pois a realidade estava longe daquela paz que a imagem passava. Deixando transbordar um desejo de mudança, porém na sua fala ficava explícita a falta de oportunidade para aqueles que vivem a margem da sociedade. Nas aulas de artes ele se mostrava mais tranqüilo, fazia todas as atividades e participou ativamente de todos os trabalhos. Sempre procurei inseri-lo nas propostas, nem todas com sucesso, porém esse trabalho ele se dedicou ao máximo.

Momento de se repensar no coletivo, ações que mudem essa realidade e a (RE) Elaboração da proposta curricular é uma grande oportunidade para se fortalecer esse diálogo escola-comunidade, faz-se necessário dar-se as mãos em prol de diminuir os índices de violência oriundos dos problemas sociais, não só em nossa comunidade, mas em todo o Brasil.

Ícaro Gustavo dos Santos não está mais presente na lista de chamadas.



Realizando as atividades nas aulas de arte.



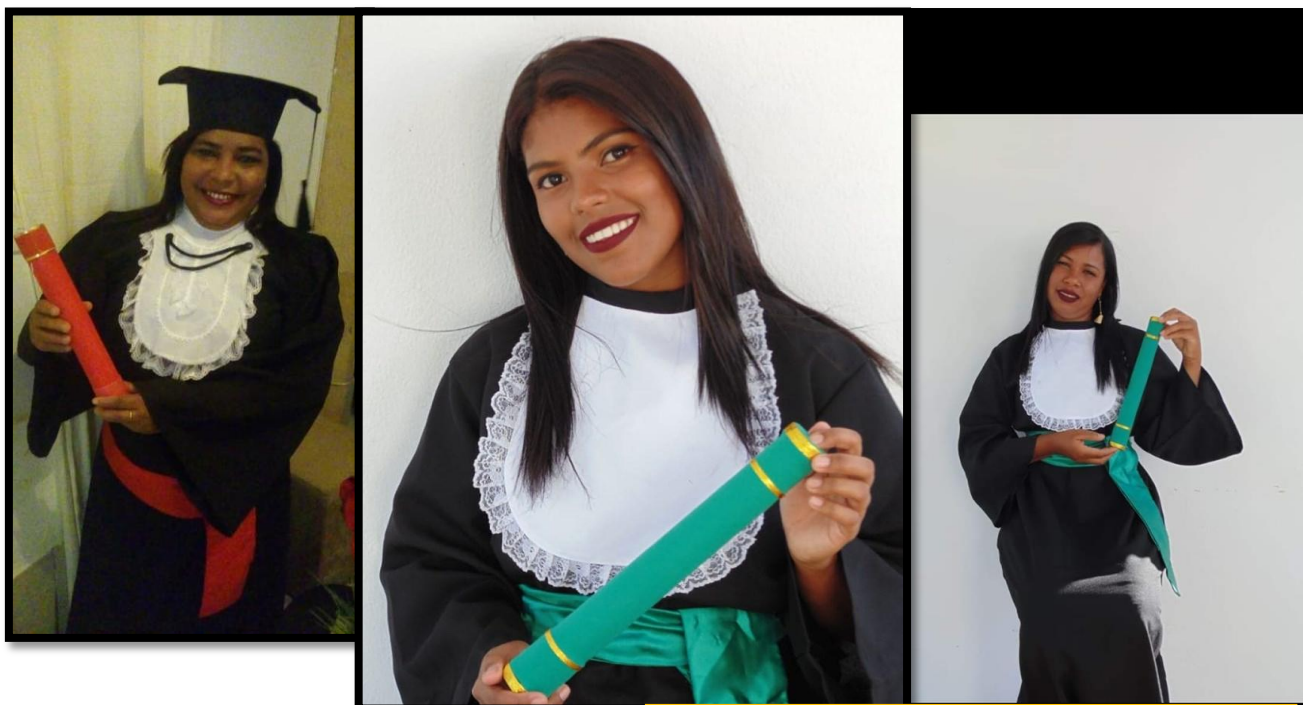
Na Mostra de Artes recepcionou a comunidade com sua colega, que sempre o ajudou na escola.



A violência e seus desdobramentos que tem ceifado a vida de muitos jovens.

7.1 A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

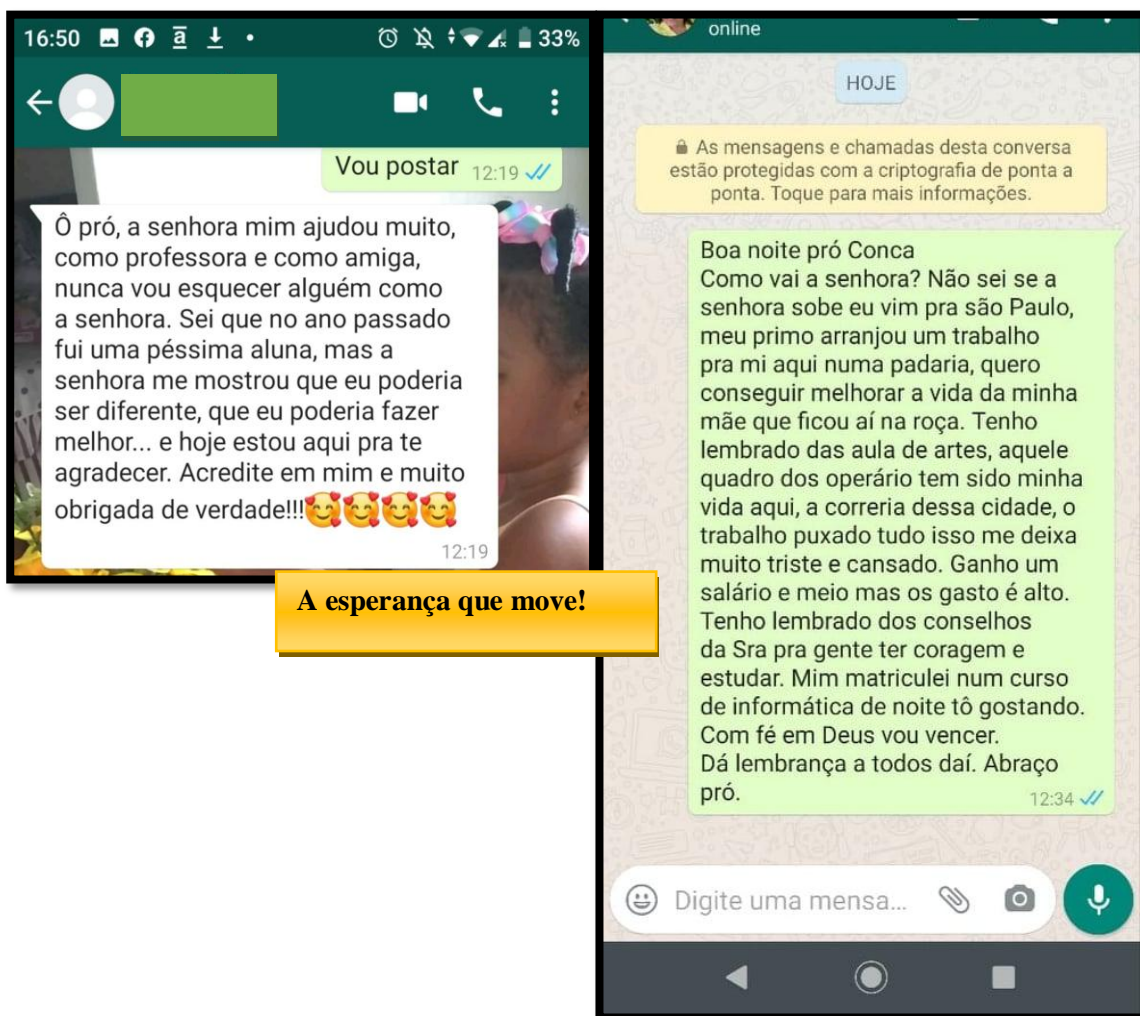
O final do ano letivo chegou e a maioria dos alunos ao receberem seus certificados de conclusão do Ensino Médio fizeram comemorações em suas residências com direito a beca, capelo, festa, foto e tudo que eles sonhavam, pois concluir o Ensino Médio para eles é uma grande vitória. Sempre dialoguei com eles que essa etapa é apenas o começo e que eles podem ir muito mais além. Muitos se inscreveram no Enem com o objetivo de ingressar na Universidade. E a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB fica a 36 km da nossa cidade com muitos cursos e o acesso é através do ENEM, na mesma cidade tem também uma escola técnica com vários cursos profissionalizantes e que eles podem também fazer, visto que, o nosso município oferta o transporte gratuito e seguro para todos esses estudantes. Nesses tempos de pandemia tenho buscado ajudá-los nos estudos preparatórios. Sinto-me feliz, pois diante das discussões e relatos ocorridos ao longo do projeto “De olho nas obras de Tarsila”, pude conhecer de perto a realidade de vida desses sujeitos, bem como os anseios de mudanças que surgiram a partir dessa temática. Eles passaram a acreditar que podem e desejam mudar a realidade social que vivem, reafirmando em Freire: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." (Freire (1979, p.84).



CONCLUSÃO DAS TURMAS – ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA. UM SONHO CONCRETIZADO.

7.2 MENSAGEM FINAL

Enquanto educadores, seguimos rodeados de desafios e com muitas inquietações, mas confiantes nas transformações imensamente desejadas e urgentes que almejamos num horizonte bem próximo, horizonte este, que está permeado não de uma esperança qualquer, mas sim da esperança que Paulo Freire nos mostra e que nos sustenta na labuta diária “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.” (Paulo Freire)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. A escola possível é possível? ARROYO, Miguel (Org.). Da escola carente à escola possível. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8).

_____. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p. 19- 50.

_____. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____ & CUNHA, Fernanda Pereira. A abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA. A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Política de EJA da Rede Estadual. Aprendizagem ao Longo da Vida. Salvador. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria da Educação 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC: abril 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A EDITORA, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte - Ensino fundamental. Brasília: SEF/MEC, 1998.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte: Ensino Médio. Brasília: Semtec/MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. Parecer no. 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – CNE/CEB. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2000.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996

_____ Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

PPP - Projeto Político Pedagógico. Centro Educacional Conrado Menezes da Silva-EFM, 2005.

Site oficial Tarsila. Disponível em: <<http://tarsiladoamaral.com.br/biografia/>> Acesso em 02 de junho de 2019, às 23h30.